



## Estudo da contribuição de problematização como fonte de estímulo ao acesso e interação de alunos do 9º ano em EaD

**Cláudia Roberta Küll**

*Especialista*

USP – São Carlos/SP

*clakull@gmail.com*

**Ana Cláudia Kasseboehmer**

*Doutora em Ciências*

USP – São Carlos/SP

*claudiaka@iqsc.usp.br*

### RESUMO

Com o objetivo desenvolver e avaliar o potencial motivacional de uma estratégia de ensino adequada a uma plataforma de Educação a Distância para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, este trabalho estudou a motivação dos mesmos. Motivação tem sua promoção, tanto por fatores externos quanto internos ao indivíduo. Uma das principais teorias neste campo é a da Autodeterminação, centrada em afirmar que seres humanos possuem natureza ativa e são propensos ao desenvolvimento saudável à autorregulação. Utilizando-se de uma abordagem problematizadora, foi desenvolvida uma sequência de atividades que envolvessem o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A coleta e análise de dados foi feita por: frequência de acesso ao fórum de discussão pelos alunos; verificação da assimilação do conteúdo; questionário sobre as motivações quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem; entrevista com os alunos e com o professor parceiro da disciplina. Sua análise foi realizada através da triangulação de dados e os resultados apresentados apontam que, após a realização da sequência didática, houve um aumento de 18 vezes no acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e o conteúdo foi ligeiramente melhor assimilado. Os alunos também têm sua motivação caracterizada igualmente como de regulação controlada e autônoma. Com isso, considera-se que a estratégia desenvolvida e aplicada neste trabalho foi positiva.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Motivação. Abordagem problematizadora.

## Study of problematization contribution as a source of encouragement to access and interaction of 9th graders in distance education

### ABSTRACT

This study aimed to develop and evaluate the motivational potential of a learning strategy suitable for an E-learning platform, for 9th grade Elementary School students, this work studied their motivation. Motivation is promoted in different levels, both by external and internal factors of the individual. The Self-Determination Theory is the most famous theory in this field focused on stating that human beings have an active nature and they are likely to healthy self-regulated development. Using a methodology of problematization, it was developed a sequence of activities that involve the use of the VLE. The data collection and analysis was done through frequency of access to the forum by the students; checking on content assimilation; quiz on the motivations about using VLE; interview with students and the teacher discipline partner. This analysis was carried out through the triangulation of data and the results present that after the use of the methodology, there has been an increase of 18 times in access to VLE, the content was slightly better understood, the students are equally controlled and autonomously regulated. Therefore, it is considered that the strategy developed and applied on this work has been positive.

**Keywords:** E-learning. Virtual learning environment (VLE). Motivation. Methodology of problematization.

### 1. Introdução

Quando se fala em Educação a Distância (EaD) no Brasil, chamam a atenção os dados associados ao uso e à procura por cursos *online*. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, a partir do ano de 2005, houve um aumento considerável no número de cursos autorizados e de Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas para essa modalidade ([BRASIL, 2014](#)).

Nota-se que os dados se voltam para um público mais maduro ([PALLOF; PRATT, 2004](#)). Não se encontram disponíveis dados sobre EaD voltada para um público mais jovem, como os alunos do ciclo básico da educação, que são o alvo deste artigo.

A partir da (pré) existência de uma plataforma de EaD voltada para esse público-alvo, e do uso já disseminado da mesma por parte dos alunos de uma

escola particular de ensino fundamental e médio, percebe-se que os mesmos não desfrutam de todo potencial desse instrumento para a aprendizagem.

Na tentativa de contribuir para o aumento da participação dos alunos do Ensino Fundamental nas aulas semipresenciais de Ciências, neste artigo propõe-se estudar a contribuição do desenvolvimento de uma abordagem problematizadora para a motivação dos alunos.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Motivação e teoria da Autodeterminação

O termo motivação tem sua origem no latim *movere* que significa “deslocar, fazer mudar de lugar”<sup>1</sup>. Para [Vernon](#) (1973, p. 11): “A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.”

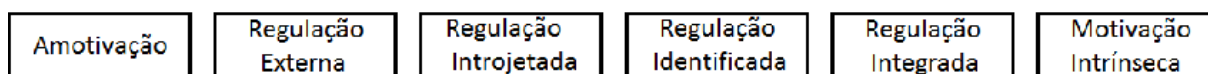
Já para [Bergamini](#) (1997), a motivação não se limita apenas a fatores internos.

Se, no início do século, o desafio era descobrir aquilo que se deveria fazer para motivar as pessoas, mais recentemente tal preocupação muda de sentido. Passa-se a perceber que cada um já traz, de alguma forma, dentro de si, suas próprias motivações. Aquilo que mais interessa, então, é encontrar e adotar recursos organizacionais capazes de não sufocar as forças motivacionais inerentes às próprias pessoas [...]  
[...] Em realidade, a desmotivação não é nenhum defeito de uma geração, nem uma qualidade pessoal, pois ela está ligada a situações específicas ([BERGAMINI, 1997 p. 23; 27](#)).

Se existem, portanto, fatores externos ao indivíduo que podem promover a motivação, o autor aponta que, dentro de situações específicas, é possível motivar um indivíduo, no caso o aluno, a desenvolver interesse por certos tipos de atividades, entre essas, as que se relacionam com o aprendizado.

A *priori*, [Deci et al. \(1991\)](#) diferenciavam a motivação humana em dois tipos: intrínseca – cujo comportamento é motivado pela satisfação inerente em se realizar a atividade em si; e extrínseca – que tem um valor mais instrumental, ou seja, o indivíduo vê na atividade um mecanismo de atingir eventos externos desejáveis, ou, evitar os indesejáveis.

Com o avanço dos estudos sobre o assunto, os autores foram levados a elaborar um *continuum* (Figura 1) onde se consideram diversos tipos de regulação do comportamento, de acordo com o nível maior ou menor de autonomia dos alunos. Quanto mais próximo da motivação intrínseca o comportamento se apresenta, maior o nível de internalização e mais determinado e autônomo é o aluno.



**Figura 1** – O *continuum* da regulação do comportamento, como taxonomia da motivação humana.

Fonte: Ryan; Deci, 2000b; Reeve; Deci; Ryan, 2004 apud [Boruchovitch; Bzuneck; Guimarães](#) (2010, p. 45).

Conforme mostrado na Figura 1, para [Deci et al.](#) (1991), a motivação pode estar vinculada a um espectro de regulações de comportamento, variando desde a Amotivação – caracterizada pela ausência de interesse, até a Motivação Intrínseca – que se caracteriza pela presença de um componente afetivo e da liberdade de escolha na atividade.

Proposta com o objetivo de compreender os componentes das motivações intrínseca e extrínseca e os fatores relacionados com sua promoção, a Teoria da Autodeterminação postula a existência de necessidades psicológicas básicas e inatas que movem os seres humanos: a **autonomia** (necessidade de experimentar uma escolha na iniciação e na regulação do comportamento, refletindo o desejo de fazer suas próprias escolhas), a **competência** (necessidade de ser efetivo em interações com o ambiente buscando dominar desafios em um nível ótimo), e o **pertencer ou estabelecer vínculos** (necessidade de estabelecer um vínculo emocional com pessoas significativas) ([KASSEBOEHMER et al.](#), 2012, p. 3, grifos dos autores).

A Teoria da Autodeterminação está centrada em afirmar que os seres humanos possuem natureza ativa e são propensos ao desenvolvimento saudável à autorregulação ([BORUCHOVITCH et al.](#), 2010, p. 44), sendo assim, seus esforços se voltam para satisfazer as necessidades psicológicas básicas apontadas por [Kasseboehmer et al.](#) (2012), e deste modo, formar sua identidade.

[Bergamini](#) (1997) e [Deci et al.](#) (1991) apontam que, apesar de ser uma força inerente ao ser humano, com exceção da Motivação Intrínseca, as demais podem ser estimuladas ou contidas, de acordo com estímulos externos adequados, transitando entre as diferentes instâncias representadas no *continuum* da regulação do comportamento (Figura 1).

Acredita-se que quanto mais autônomo e autodeterminado forem as decisões do aluno perante as atividades escolares, melhor será seu desempenho e aprendizado.

## 2.2 Educação a Distância (EaD), aluno virtual e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Atividades envolvendo EaD no Brasil ocorrem desde longa data. Existem registros de aprendizado por correspondência para agricultores e pecuaristas em 1850, que acompanhou o desenvolvimento da tecnologia, e, as maneiras de se disponibilizar as informações também se modernizaram, passando por comunicação via rádio (Rádio Educativa, na década de 1920), televisão (Programa Nacional de Teleducação, criado em 1972) e na atualidade, pelo computador com auxílio da *internet*, regulamentada pelo MEC na década de 1990 - Universidade Aberta do Brasil (UAB) ([SARAIVA, 1996](#)).

A medida que a regulamentação de cursos EaD ocorreu, houve um aumento significativo no seu número de usuários, cujo perfil traçado hoje como de sucesso, segundo [Palloff e Pratt](#) (2004) contém características como: acesso a tecnologias, habilidades de comunicação clara e direta e comprometimento nos prazos e no gerenciamento do tempo.

O público-alvo deste estudo foram estudantes do 9º ano do ensino fundamental, cuja faixa etária varia entre 13 e 14 anos. Não foram encontrados na literatura estudos que busquem traçar o perfil de aluno virtual para este tipo de estudante, no entanto, eles podem ser caracterizados como a Geração Z que, para [Toledo et al.](#) (2012), é

Formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e, preocupados com o meio ambiente, a Geração Z não tem uma data definida [...] a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z

entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. ([TOLEDO et al., 2012, p. 3](#))

Esses alunos chegam às salas de aula conhecendo muito bem as novidades do mundo tecnológico e a conexão à *web* de forma constante. Para eles, a escola e as aulas dentro do modelo tradicional não possuem os estímulos necessários para atraí-los, demandando uma adaptação às suas necessidades, com a tecnologia como principal aliada dos professores. Esse alinhamento pode ser dado pelo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para [Miranda e Tonini](#) (2013) AVA é um espaço de acesso remoto às informações, cuja principal característica é a assincronicidade e que pode servir como complemento aos ambientes presenciais/tradicionais.

No colégio estudado, a plataforma AVA se apresenta como um recurso adicional para as aulas práticas realizadas no laboratório, caracterizando esse curso na modalidade semipresencial. A intenção no uso deste recurso é oferecer um suporte ao aluno no assunto visto.

O plano traçado pelo colégio em parceria com os professores para o uso do AVA como ferramenta complementar às aulas ministradas no laboratório escolar é de utilizá-lo como estratégia que associe a demanda dos alunos que chegam à escola nativos digitais, com metodologias que promovam a aprendizagem de maneira motivadora, cumprindo os objetivos pré-fixados pelo professor.

### 2.3 Abordagem Problematizadora

O pensamento moderno e uma abordagem mais crítica para o ensino de ciências permitem que o estudante dialogue e compreenda o pensamento científico a partir de um conhecimento prévio de onde podem partir situações-problema que permitam uma discussão e um posterior reconhecimento de que apenas esses conhecimentos de senso comum não são suficientes para a resolução das situações apresentadas ([BEDIN; DELIZOICOV, 2012](#)).

Ligados a esse raciocínio, estão os conceitos de “*doxa*” e “*logos*” que são apresentados por Paulo Freire em seu livro *Extensão ou Comunicação?* (1977), onde diz que “termo “*doxa*” se refere à percepção da realidade baseada no senso comum, enquanto que o termo “*logos*” se refere ao conhecimento da realidade fundamentado no conhecimento científico” (FREIRE, 1977 apud [BEDIN; DELIZOICOV, 2012, p. 7](#)). Assim, sugere que exista um diálogo entre o “*doxa*” dos alunos e o “*logos*” do professor, através de uma abordagem problematizadora.

Com a intenção de contribuir para uma prática onde o professor seja capaz de levantar as ideias prévias dos alunos em relação a um determinado tema, utilizou-se uma dinâmica desenvolvida por [Delizoicov, et al.](#) (2002), que articula o ensino de ciências a uma abordagem problematizadora.

#### 2.4 Estratégias Metodológicas

Com o objetivo de desenvolver e avaliar o potencial motivacional de uma estratégia de ensino adequada a uma plataforma EaD para que alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvida uma atividade problematizadora envolvendo o fórum de discussões disponível no AVA das aulas de laboratório, onde se buscou responder à questão deste trabalho: “Como motivar alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a aumentar a frequência de acesso e a interação em uma plataforma EaD?”

O trabalho teve caráter qualitativo, em que a característica fundamental foi a busca de dados diretamente da fonte de origem. A investigação do fenômeno (questão de pesquisa) foi realizada por meio de métodos e instrumentos para coleta de dados dos fatos verificados ([ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999](#)).

Utilizou-se, de modo simplificado e amplo, o método de pesquisa-ação (Quadro 1), que visa unir a prática educativa à pesquisa, buscando “intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa” ([ENGEL, 2000, p. 182](#)).



Representação do ciclo de pesquisa		
Sequência da Ação	Ação realizada no campo da	
	Prática	Investigação
Planejamento	De uma mudança prática	Da avaliação de resultados da
Implementação	Da mudança na prática	Da produção de dados
Avaliação		a) da mudança da prática e b) do processo de investigação-ação

**Quadro 1** – Representação do ciclo do processo de pesquisa-ação  
Fonte: [TRIPP](#) (2005, p. 453).

Considerando-se as etapas das quais se compõe o ciclo de pesquisa-ação (Quadro 1), a etapa de planejamento foi seguida pela de implementação, que foi dividida em duas fases, chamadas de divulgação e aplicação, finalizando com a etapa de avaliação composta pelas fases de investigação (sobre as motivações dos alunos quanto ao uso do AVA) e de análise da metodologia aplicada (segundo a visão dos alunos).

A coleta dos dados, organizou-se um processo de abordagem no qual se fez uso da triangulação de dados.

A triangulação de dados é uma estratégia de pesquisa que abarca a análise dos processos e dos resultados de uma investigação, com o intuito de compreender as relações que envolvem a implementação de ações. Ela possibilita meios para o entendimento dos dados quantitativos e qualitativos gerados pelo trabalho, mediante vários instrumentos de coleta ([PUNHAGUI, 2012, p.27](#)).

[Denzin \(1978\)](#) aponta que a combinação de métodos de coleta diferentes possibilita melhorar a precisão de avaliação da pesquisa por parte de seus autores, e que, além da coleta, deve haver a convergência entre os métodos para que os resultados conseguidos sejam válidos e sólidos.

Para que a coleta de dados pudesse ser realizada, no início das atividades, foi encaminhado aos pais (através dos próprios filhos) um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido composto de duas vias, devidamente assinadas pela pesquisadora. Os pais que concordaram com a participação de seus filhos, assinaram uma das vias do documento e devolveram-na.

Os instrumentos para a coleta de dados foram:



1. Análise da frequência de acesso ao fórum pelos alunos;
2. Verificação da assimilação do conteúdo;
3. Questionário sobre as motivações dos alunos quanto ao uso do AVA;
4. Entrevistas com os alunos;

### 3. Resultados e Discussões

#### 3.1 Análise da frequência de acesso ao fórum pelos alunos

Essa análise se deu através da observação do número de vezes que os alunos participaram das discussões disponíveis no fórum, no AVA. [Oliveira e Gentil \(2006\)](#) define o fórum de discussões

[...] em EAD via *web* como uma modalidade de conversação assíncrona, intencional, dirigida a uma finalidade pedagógica de construção / reconstrução de saberes, composta por segmentos interlocutivos que constituem, a um só tempo, objetos de leitura e indicadores da personalidade de seu locutor ([OLIVEIRA; GENTIL, 2006, p. 2](#)).

Constatou-se que após a apresentação da atividade problematizadora, houve um aumento de 18 vezes na frequência de acessos a este conteúdo.

Considerado uma ferramenta interativa, o estudo do fórum de discussões pode ser vinculado a teoria interacionista de [Vygostky \(1998\)](#); vendo-a como um processo de influência entre sujeitos. Mais especificamente, os estudantes interagem mais com as ideias de seus pares, que com os mesmos propriamente ditos, entretanto, a noção de personalidade continua, pois, neste tipo de interação ocorre a identificação dos sujeitos - com seus nomes e imagens ([OLIVEIRA; GENTIL, 2006](#)).

A Teoria da Autodeterminação aponta que o desenvolvimento da autorregulação está vinculado à satisfação de necessidades psicológicas inatas como autonomia, competência e estabelecimento de vínculos ([BORUCHOVITCH et al., 2010](#); [KASSEBOEHMER et al., 2012](#)). Deste modo, a participação ativa no fórum de discussões auxilia na satisfação do estabelecimento de vínculos e promove o desenvolvimento da motivação intrínseca.

### 3.2 Verificação da assimilação do conteúdo

Para tal verificação, foi disponibilizado no AVA um questionário de múltipla escolha, aplicado em dois momentos: no início das atividades – primeira semana, e no final das atividades – quarta semana. Utilizou-se uma ferramenta que a plataforma disponibiliza – um relatório que mostra o desempenho de cada aluno, apontando os acertos e erros em cada uma das questões propostas.

O desempenho dos alunos nestes dois momentos foi bem próximo, com a obtenção de uma média de 6,83 no questionário inicial e de 7,00 no questionário final, o que não nos permite afirmar que a atividade contribuiu para uma melhor assimilação de conteúdo.

### 3.3 Questionário sobre as motivações dos alunos quanto ao uso do AVA

Para avaliar as motivações que levam os alunos quanto ao uso do AVA utilizou-se um questionário baseado na Teoria da Autodeterminação [Deci et al. \(1991\)](#) com utilização de escala Likert. A análise das respostas foi feita utilizando-se o cálculo do Ranking Médio (RM) para cada uma das duas sub-escalas propostas: Regulação controlada e Regulação autônoma.

Os resultados dos cálculos indicam que, o RM para Regulação Autônoma (regulação identificada e intrínseca) foi de 4,48 pontos, e, para a sub-escala de Regulação Controlada (motivação externa e introjetada) foi de 4,44 pontos.

A análise dos resultados indica que, quanto mais próximo de 7 pontos, maior o nível motivacional dos alunos para cada um dos tipos de regulação do comportamento para o aprendizado e que, quanto mais próximo de 1, menor o nível motivacional.

Os resultados obtidos para os dois tipos de regulação foram bem próximos, apontando que para essa classe, os dois tipos de regulação são igualmente importantes. Além disso, com o RM situado um pouco acima de quatro, sugere uma propensão em que tanto as motivações internas

(Regulação Autônoma) quanto as motivações externas (Regulação Controlada) tenham uma maior ponderação na conduta de uso do AVA pelos discentes.

De acordo com o *continuum* (Figura 1) elaborado por Deci et al. (1991), deve-se considerar diversos tipos de regulação do comportamento, de acordo com o nível de autonomia do aluno.

[Boruchovitch et al. \(2010\)](#), apontam que a regulação externa está ligada a controles externos, sejam positivos - como recompensas - ou negativos, como punições; e, a regulação introjetada está associada a pressões internas “para evitar o sentimento de culpa ou ansiedade para atender a instâncias ligadas à autoestima” ([BORUCHOVITCH et al., 2010, p. 45](#)). A Regulação Identificada baseia-se na relação entre a atividade proposta e a meta de se atingir uma importância pessoal. E a Regulação Integrada tem um caráter mais autônomo, está muito próxima à intrínseca que, embora tenha algo externo, o aluno faz por ser importante. Se distingue desta última, pois, a motivação intrínseca encerra um componente afetivo e possui uma liberdade de escolha.

Sendo assim, por serem alunos de uma rede particular de ensino, provavelmente exista um maior estímulo da família para um bom desempenho acadêmico (Regulação Controlada), unida a uma cobrança interna (Regulação Autônoma), inerente do indivíduo para uma aprendizagem satisfatória.

### 3.4 Entrevistas com os alunos

As entrevistas tiveram a finalidade de coletar informações junto aos alunos, sobre a eficácia da aplicação da metodologia para a promoção da melhora na motivação dos alunos no acesso ao AVA. Duraram cerca de 10 minutos cada, ocorreram em momentos em que os participantes estavam fora da sala de aula e foram gravadas para posterior análise e transcrição.

Os alunos selecionados para a entrevista foram os que se destacaram em seus resultados no questionário sobre motivações quanto o uso do AVA. Foram denominados Aluno A1 (possui a média de motivação controlada mais acima do RM), Aluno A2 (possui a média de motivação controlada mais abaixo do RM), Aluno A3 (possui a média de motivação autônoma mais acima do RM), Aluno A4 (possui a média de motivação autônoma mais abaixo do RM).

Primeiramente foi feita uma sondagem entre os entrevistados para entender como é a facilidade de acesso à *internet*, bem como seu uso no ambiente domiciliar. Os alunos apontaram que o tempo gasto com *internet* por dia é bem variado, entre 4 e 24 horas.

“Contando celular e tudo? Acho que umas 4 horas. Às vezes, respondendo *whatsapp*<sup>2</sup>, que é rápido, mas acho que dá umas 4 horas” (Aluno A1)

“Das 24 horas, a maioria dessas horas, tirando a hora que eu tô (*sic*) dormindo, porque geralmente... por exemplo se eu tô (*sic*) em casa, sem fazer nada eu já tô (*sic*) lá no celular, é meio que uma coisa viciante”. (Aluno A4)

Esse resultado vai de encontro com o apontado por [Dias et al. \(2014\)](#), no qual onde os alunos assinalavam que o tempo gasto com uso da internet ficava entre 1 a 5 horas por dia.

Em seguida as questões se voltaram para o objeto deste estudo – AVA. Quando interpelados sobre a frequência de acesso ao mesmo, mostraram que têm a preocupação de acessar constantemente, fazendo do acesso parte de sua rotina de estudos semanais.

“Toda semana, umas duas vezes, porque tem que fazer as avaliações e às vezes tem que pegar o roteiro<sup>3</sup>” (Aluno A1)

“Acesso normalmente dia sim, dia não” (Aluno A2)

“Deixei marcado alguns dias em que eu acesso que é na sexta e na quarta.” (Aluno A3)

“Geralmente eu frequento todos os dias, pra (*sic*) eu ver se alguma nota chegou, pra (*sic*) eu ver as minhas médias”. (Aluno A4)

Ainda sobre o AVA, buscou-se averiguar o interesse dos alunos pelas atividades existentes, perguntando-se quais são as atividades que mais acessam, e suas preferências, quais atividades mais gostam e quais menos gostam.

É possível conceber que, dentro de todas as atividades disponíveis no AVA, as que chamam sua atenção com mais intensidade são as relacionadas as notas (verificação de aprendizagem e provas). Vale ressaltar que, o colégio

tem como regra que o aluno deve ir para a aula prática de posse do roteiro da prática, e se caso o aluno esquece de trazer esse roteiro, é feita uma observação em seu boletim, e seus pais tomam ciência do acontecido, portanto, vê –se uma preocupação em se acessar o *link* do roteiro da prática para evitar essa situação.

“As avaliações e pra (sic) pegar o roteiro. Acho que a verificação<sup>4</sup>, é a que mais gosto porque acho que ajuda muito pra (sic) prova, gosto menos da prova e do fórum, porque às vezes eu esqueço de acessar” (Aluno A1)

“Acesso os cursos, a verificação de aprendizagem, vejo se tem prova ou fórum que eu possa fazer. A atividade que mais gosto são os fóruns, porque é um negócio que eu posso falar com mais pessoas e expressar minha opinião, não só respondendo perguntas, mas falando das coisas que eu acho. Eu menos gosto das verificações de aprendizagem, porque eu acho chato de fazer eu gasto muito tempo fazendo e eu podia estar fazendo outra coisa. É um pensamento errado da minha parte, mas é o que eu acho” (Aluno A2)

“Acesso pra (sic) ver o roteiro e pra (sic) fazer as tarefas, às vezes dou uma olhada nos vídeos. Acho que mais gosto dos vídeos, porque acho que deixa mais interativo. O mais chato é fazer as provas, principalmente porque só tem uma tentativa” (Aluno A3)

“Eu acho que as que geralmente eu mais acesso são as de verificação. Assim, verificação eu até que gosto de fazer porque eu procuro na *internet*. É que nem um desafio pra mim, sabe? Eu me desafio a fazer e acertar. Eu menos gosto da avaliação bimestral, porque quando eu faço as verificações eu tenho duas chances para responder, e na prova eu tenho uma só e ela vale mais pontos” (Aluno A4)

Para [Guimarães e Boruchovitch \(2004\)](#) a satisfação das três necessidades psicológicas inatas do ser humano - apontadas pela Teoria da Autodeterminação como competência, autonomia e estabelecimento de vínculos – proporciona: “um ótimo desenvolvimento e saúde psicológica” (p. 145). Na aprendizagem, quando as situações e interações vivenciadas são fonte de satisfação dessas necessidades a motivação intrínseca ou as formas autodeterminadas da motivação extrínseca ocorrem.

Para as autoras:

[...] a percepção de segurança nos relacionamentos dos estudantes com pais, professores e colegas é associada à autonomia, ao controle interno, ao bom relacionamento com figuras de autoridade e a níveis adequados de ansiedade. Ao contrário, sentimentos de insegurança nos mesmos relacionamentos são vinculados ao baixo auto-conceito, à incapacidade de agir de modo independente e à dificuldade ou incapacidade de se conformar com as normas. Os resultados das investigações indicam que alunos seguros em relação a seus pais e professores aceitam de forma mais positiva os fracassos acadêmicos, são mais autônomos, mais envolvidos com a aprendizagem e se sentem melhor a respeito de si mesmos. ([GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 146](#))

Os alunos A1 e A2 pontuaram a atividade fórum de discussão de maneira oposta. Para o aluno A1 é uma atividade que menos gosta, pois, isso influenciou diretamente seu desempenho. O mesmo se esqueceu de acessar a atividade e, ao se deparar com uma questão relativa a seu conteúdo na avaliação bimestral o mesmo a errou, ficando desapontado. Já o aluno A2 vê como uma oportunidade de se expressar mais livremente, sem estar engessado pelas perguntas das verificações ou das provas, o que para ele é algo positivo.

Segundo a análise do questionário sobre motivação, o aluno A1 tem um perfil de motivação controlada bem consistente, enquanto o perfil do aluno A2 para este tipo de motivação é baixo. A comparação entre esses dois perfis está de acordo com a Teoria da Autodeterminação, que considera as ações controladas como algo resultante das pressões externas, como de forças intrapsíquicas ou interpessoais ([GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004](#)). Essa necessidade fica muito clara nos discursos dos alunos A1 e A2 quando apontam o fórum de discussões como a atividade que menos e mais gostam, respectivamente.

Quando questionados sobre sugestões para deixar as atividades consideradas menos interessantes mais atrativas, em geral não tiveram opinião, dois deles (alunos A1 e A2) sugeriram que se tentasse deixar as questões e as discussões dos fóruns menos formais, em contextos utilizados em seu cotidiano, trazendo “uma sensação de conforto por ser mais familiar” (aluno A2).

Por fim, buscou-se saber especificamente se a mudança implementada no fórum - abordagem problematizadora - como estratégia para deixá-lo mais atrativo aos alunos fez com que o mesmo se tornasse mais interessante.

“Achei bem legal essa iniciativa, a gente pode ver como nossos colegas falam o que entenderam com suas próprias palavras, achei bem interessante” (Aluno A1)

“Eu acho que ela deixou mais interessante, porque antes eu não via quase ninguém no fórum. Isso fez as pessoas acessarem mais e aproveitarem mais o AVA, não só na obrigação de ler os textos, ver os vídeos e fazer a verificação”. (Aluno A2)

“Achei interessante porque deu pra (*sic*) debater e ver as ideias das outras pessoas, mas, eu achei que depois que acabasse devia dar alguma explicação a mais sobre a matéria do fórum” (Aluno A3)

“Eu acho que a pergunta foi interessante debater sobre o câncer, pensar em uma cura”. (Aluno A4)

Ao analisar o conteúdo dos discursos destes alunos, fica claro que veem como positiva a alteração realizada na maneira de se utilizar o fórum de discussões. Em nenhuma das falas houve um apontamento que direcionasse a se abandonar essa estratégia, tendo apenas a sugestão de se acrescentar um fechamento sobre o assunto em um encontro presencial, mesmo que esse fechamento tenha sido feito pelo professor dentro do próprio fórum.

A postura do professor dentro do processo de aquisição de conhecimento pode ajudar na promoção da autonomia do aluno. [Guimarães e Boruchovitch \(2004\)](#) apontam que professores com um estilo altamente promotor da autonomia nutrem as três necessidades psicológicas básicas do indivíduo - competência, autonomia e estabelecimento de vínculos. Para isso, é necessário que os alunos tenham oportunidades de: “de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua autorregulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente informativo” (p.148).

#### **4. Considerações**

A oferta de cursos na modalidade EaD vive um momento de aumento vertiginoso, o que torna prudente preocupar-se com a aprendizagem dos alunos neste tipo de atividade.



O desempenho esperado tem mais chances de ser atingido se o aluno se sentir mais motivado a participar das atividades e desenvolver a postura que o curso demanda.

De acordo com os resultados apontados, foi possível observar que a metodologia empregada fez com que os alunos lidassem com os conteúdos disponibilizados na plataforma de maneira diferente. Esperava-se que os mesmos se sentissem mais motivados a acessar o AVA e interagir nesta plataforma com uma frequência maior que se fazia anteriormente, e, o que se pôde observar foi que após o emprego das alterações propostas na metodologia descrita neste estudo, houve uma mudança na postura dos alunos. No que se refere a frequência de acessos ao fórum de discussão, houve um aumento da ordem de 18 vezes. Já na análise motivacional, foi possível identificar que o desempenho dos alunos é regulado tanto por fatores externos (Regulação Controlada) - como o estímulo familiar para um bom desempenho acadêmico; quanto por fatores internos (Regulação Autônoma) – uma cobrança inerente do indivíduo para uma aprendizagem satisfatória.

Assim, a estratégia adotada neste trabalho, a partir das premissas de promoção da motivação autônoma de alunos da geração Z' unidas a uma abordagem do tipo problematizadora e ao construtivismo freiriano, onde a construção do conhecimento científico parte do senso comum do indivíduo, fez com que os objetivos determinados para este estudo fossem satisfatoriamente alcançados.

## 5. Agradecimentos

Aos participantes dessa pesquisa, pela prontidão em todas as etapas.  
À coordenação do Colégio pelo apoio.

## Referências

[ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F.](#) *O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1999.

[BEDIN, C.; DELIZOICOV, N. C.](#) Uma perspectiva problematizadora para o ensino de alimentos transgênicos. In: ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/WAIPHh>>. Acesso em: 13 de abr. 2017

Estudo da contribuição de problematização como fonte de estímulo ao acesso e interação de alunos do 9º ano em EaD.

[BERGAMINI, C. W.](#) *Motivação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

[BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R.](#) *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

[BRASIL](#). Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade - educação a distância na educação superior. *Conselho Nacional da Educação*, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/1wzNGr>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

[DECI, E. L., VALLERAND, R. J., PELLETIER, L. G., RYAN, R. M.](#) *Motivation and Education: The Self-Determination Perspective*. *Educational Psychologist*, Philadelphia, 26, (3-4), 1991. p. 325-346.

[DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M. M.; ANGOTTI, J. A.](#) *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

[DENZIN, N.](#) *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*. New York: Mc Graw-Hill, 1978.

[DIAS, N. A. M., FRAGA, J. B.; BINDA, J. C.; CARVALHO, E. C. S; VÉDOVA, R. L.; CAZAROTI, E. F.; PASSOS, G.](#) Influência da internet no processo de ensino-aprendizagem dos alunos escola estadual Rubens Rangel. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 5., 2014. *Anais...*, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/QErGn0>>. Acesso em 13 de abr. 2017.

[ENGEL, G. I.](#) Pesquisa-ação. *Revista Educar*, Curitiba, n.16, p. 181-191, dez. 2000.

[GUIMARÃES, S. E. R., BORUCHOVITCH, E.](#) O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n. 2, p. 143-150, 2004.

[KASSEBOEHMER, A. C.; GUZZI, M. E. R.; FERREIRA, L. H.](#) Participação de estudantes em atividades investigativas: a influência do ambiente escolar para a motivação. In: ENEQ Encontro Nacional de Ensino de Química e X EDUQUI Encontro de Educação Química da Bahia, 16 – 10, 2012, Salvador. *Anais ....* Salvador, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/rXmy7W>>. Acesso em 13 de abr. 2017.

[MIRANDA, F. N., TONINI, A. M.](#) Estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos do CEFET-MG na modalidade a distância. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5, 2013, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/qI9sZo>>. Acesso em 13 de abr. de 2017.

[OLIVEIRA, S. C. O, GENTIL, J. L. F.](#) Animação de fóruns virtuais de discussão – novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Rio Grande do Sul, v.4, n.2, p. 01-11, dez. 2006.

[PALLOF, R. M.; PRATT, K.](#) *Quem é o aluno virtual? Um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

[PUNHAGUI, G. C.](#) *Autoavaliação na aprendizagem de língua inglesa: limites e possibilidades para a autorregulação*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/Vgl58P>>. Acesso em 13 de abr. 2017.

[SARAIVA, T.](#) Educação a distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, ano16, n. 70, p. 17-27. 1996.

[TOLEDO, P. B. F., ALBUQUERQUE, R. A. F., MAGALHÃES, A. R.](#) O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores. In: SEGeT Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 9, 2012, Resende. *Anais...* Resende, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/HyehoJ>>. Acesso em 13 de abr. de 2017.

[TRIPP, D.](#) Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

[VERNON, M. D.](#) *Motivação humana*. Petrópolis: Vozes, 1973.

[VYGOTSKY, L. S.](#) *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes. 1998

*Recebido em 03 de Outubro de 2016  
Aprovado em 31 de Março de 2017*

Para citar e referenciar este artigo:

KÜLL, Cláudia R; KASSEBOEHMER, Ana Cláudia. Estudo da contribuição de problematização como fonte de estímulo ao acesso e interação de alunos no 9º ano em EaD. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p.340-327, 2016. ISSN 2525-3476.

### Notas explicativas

<sup>1</sup> ORIGEM DA PALAVRA. *Etimologia*. Disponível em:

<<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/motivacao/>>, Acesso em: 21 mai. 2015

<sup>2</sup> Aplicativo para *smartphones* que permite troca de mensagens.

<sup>3</sup> Roteiro de atividades a serem desenvolvidas durante as práticas laboratoriais, disponível na plataforma para que os alunos acessem e tragam nas aulas que farão atividades práticas.

<sup>4</sup> Verificação de aprendizagem. Nome dado ao questionário disponibilizado no AVA em cada aula para o aluno acessar e solucionar, como forma de averiguar se o conteúdo foi aprendido.